

# Maria Firmina dos Reis – 0 proscrito

Vou deixar meus pátrios lares,  
Alheio clima habitar.  
Ver outros céus, outros mares,  
Noutros campos divagar;  
Outras brisas, outros ares,  
Longe do meu respirar...

Vou deixar-te, oh! Pátria minha,  
Vou longe de ti – viver...  
Oh! Essa ideia mesquinha,  
Faz meu dorido sofrer;  
Pálida, aflita rolinha  
De mágoas a estremecer.

Deixar-te, pátria querida.  
É deixar de respirar!  
Pálida sombra, sentida  
Serei – espectro a vagar:  
Sem tino, sem ar, sem vida  
Por esta terra além-mar.  
Quem há de ouvir-me os gemidos  
Que arranca profunda dor?  
Quem há de meus ais transidos  
De virulento amargor,  
Escutar – tristes, sentidos,  
Com mágoa, com dissabor?

Ninguém. Um rosto a sorrir-me  
Não hei de aí encontrar!...  
Quando a saudade afligir-me  
Ninguém irá me consolar;  
Quando a existência fugir-me,  
Quem há de me prantear?

Quando sozinho estiver  
Aí à noite a cismar  
De minha terra, sequer  
Não há de brisa passar,  
Que agite todo o meu ser,  
Com seu macio ondular...

**Maria Firmina dos Reis, Antologia de poetas negros do período  
abolicionista no Brasil**